

## Editorial

Em maio de 2007, ocorreu em Curitiba a décima-segunda edição do Encontro Nacional sobre o Ceticismo Filosófico, evento originado há três décadas por iniciativa de Oswaldo Porchat, a quem dedicamos este volume. A maioria dos textos aqui publicados provém da contribuição desse evento e, em seu conjunto, eles se inserem no mesmo diálogo instaurado e levado adiante graças a Porchat e outros colegas que, nos últimos anos, vêm fomentando estudos sobre esse tema no Brasil.

O renascimento do interesse pela história do ceticismo filosófico não é um fenômeno apenas local. Nesse mesmo período teve curso o debate interpretativo sobre o sentido da suspensão do juízo pirrônica, e a eventual coerência própria dessa filosofia, entre pesquisadores de língua inglesa como Burnyeat, Frede e Barnes; igualmente, teve curso a publicação e recepção da obra seminal de Richard Popkin, revelando a existência de uma vertente cética na filosofia moderna e abrindo um canteiro de pesquisas históricas que não demonstra sinais de perder sua vitalidade.

Mas esta coleção de textos oferece uma amostra do modo singular como a marca da *epokhé* se instalou entre nós e ganhou vida própria, florescendo hoje por ramos diversos. Na forma, sobretudo, de exegeses históricas que, contemplando temáticas e autores variados, propriamente céticos ou não, se enriquecem por considerar a presença do ceticismo – uma problemática recorrente, muitas vezes central no pensamento dos grandes filósofos, mas freqüentemente ignorada ou mal-compreendido pelos historiadores. Na forma, igualmente, de reflexões sobre temas da filosofia contemporânea explicitamente associados ao ceticismo (normalmente sob um viés epistemológico ou lingüístico, aqui representado pelo trabalho de Marcos Bulcão). Ou ainda na

forma do debate entre pesquisadores brasileiros que têm levado a sério em suas reflexões pessoais o estímulo intelectual suscitado pelo ceticismo (como no caso do artigo de Roberto Bolzani). E a presença dos textos de dois colegas da Universidade de Sherbrooke, no Québec, Sébastien Charles e Benoît Castelnérac, ilustra em alguma medida a conexão de nossas pesquisas com o curso da mesma investigação em outros contextos acadêmicos.

Este volume revela, por fim, ainda um outro aspecto peculiar do debate em torno do ceticismo entre nós, posto que, por seu intermédio, pesquisadores originalmente voltados, por vezes, a temas aparentemente muito díspares, segundo métodos e orientações por vezes bastante diversas, acabam por encontrar a ocasião de um diálogo intelectual efetivo e frutífero, graças à riqueza própria, conceitual e histórica, do tema que os reúne.

*Luiz Alves Eva*